

CUT vaia parlamentares na galeria do Congresso

A sessão de ontem de manhã no Congresso Nacional terminou sob vaias de manifestantes da Central Única dos Trabalhadores (CUT), por não terem sido votados os vetos presidenciais que incidiram sobre as leis da política salarial e da Previdência Social.

Os manifestantes gritavam “Congresso omissivo” e “circo”, enquanto se retiravam das galerias. O presidente do Congresso, senador Mauro Benevides (PMDB-CE), prometeu ser mais rigoroso, daqui para a frente, quanto ao acesso de populares às galerias.

O deputado José Lourenço (PDS-BA), protestou: “Isto não se vê em parlamento algum do mundo”. Paulo Paim (PT-RS), que conseguiu a autorização para que os representantes da CUT tivessem acesso às galerias, respondeu que “não se vê um parlamento que passa mais de quatro meses sem votar ve-

tos presidenciais”.

Mauro Benevides contestou os protestos das galerias, assinalando que o Congresso acabara de votar mais um veto presidencial, sobre uma verba orçamentária. “Número para deliberação existe”, afirmou, referindo-se ao número de deputados que compareceram à sessão — mais de 280.

Os deputados Paulo Paim e Germano Rigotto (PMDB-RS) admitiram haver número, mas não suficiente para abrir possibilidade de derrubada de veto. São precisos, no mínimo, 252 votos contra o veto na Câmara e outros 42 no Senado. Os próprios partidos de oposição preferiram não correr risco de derrota e esvaziaram a sessão. Paim disse que aguardará a votação de alguma outra matéria importante, para então tentar, outra vez, a derrubada dos vetos sobre salários e Previdência Social.